



REFLETINDO SOBRE UMA POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE O MANUAL DE FERRAMENTAS E TÉCNICAS DA APO E A TAXONOMIA DE BLOOM NA GESTÃO DO CONHECIMENTO

Valdelice dos Anjos Rasimaviko Rejani¹, Regiane da Silva Macuch²

RESUMO: Os pontos relevantes da presente estudo voltam-se para uma reflexão sobre a gestão eficiente do conhecimento na formação de profissionais capazes de atingir as demandas de desempenho intelectual exigidas pelo atual cenário de desenvolvimento tecnológico e econômico mundial. Foi realizado uma busca por aproximar a gestão do conhecimento em contextos organizacionais por meio de um paralelo entre a Taxonomia de Bloom e o Manual de Ferramentas e Técnicas da Organização Asiática de Produtividade (APO). Este estudo objetiva promover o estímulo do raciocínio, o uso de abstrações de alto nível e o pensar estrategicamente *por* profissionais como elementos *facilitadores de aprendizagens e da produção de conhecimentos* nas empresas e corporações.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do Conhecimento; Organização Asiática de Produtividade (APO); Perfil profissional; Taxonomia de Bloom.

1 INTRODUÇÃO

Com o ritmo acelerado das mudanças sociais e tecnológicas nas últimas décadas, as organizações se deparam com o desafio de se adaptar a novos negócios cada vez mais dinâmicos e multifacetados, negócios estes que exigem capacitação profissional eficaz e eficiente em prazos cada vez mais curtos. A partir deste panorama, este artigo apresenta alguns indicadores de aprendizagem voltados para a realidade atual da produção de conhecimento. Foram selecionados temas como a nova postura profissional necessária para negócios complexos e dinâmicos, formação e gestão do conhecimento em contextos organizacionais, fazendo paralelo da Taxonomia de Bloom com o manual de ferramenta e técnicas da Organização Asiática de Produtividade (APO).

As constantes demandas do mundo organizacional exigem o desenvolvimento de novas habilidades de análise e de avaliação que contribuam com soluções criativas para os problemas diversos e complexos. As empresas começam a notar que seu maior capital não se concentra nos equipamentos, nas suas instalações, entre outros, mas nos seus colaboradores e em tudo aquilo que eles conhecem e podem oferecer.

Nesta perspectiva, as diversas inferências por parte da literatura e dos meios de comunicação levam a crer que o profissional que se proponha a mover-se de uma cultura analítica retrospectiva para uma visão prospectiva holística precisa estar em condições de desenvolver novas condutas profissionais frente aos desafios relativos à tomada de decisões estratégicas pertinentes à organização onde atua, independente do nível hierárquico no qual esteja inserido.

A APO forneceu em 2009 um manual de ferramentas e técnicas em conjugação com a gestão do conhecimento (GC) por meio de um Guia do Facilitador publicado em 2009. Este manual visa a criação de um conhecimento aprofundado a fim de ajudar as organizações a darem um salto na produtividade por meio do fornecimento de valiosos conselhos e assistência às pequenas e médias empresas. Já a Taxonomia de Bloom é uma estrutura de organização hierárquica de objetivos educacionais que surgiu em meados da década de 50 como resultado do trabalho de uma comissão multidisciplinar de especialistas de várias universidades dos Estados Unidos que focou atenção especial para o desenvolvimento de objetivos do domínio cognitivo. No que tange o domínio cognitivo, está subdividido em seis categorias (conhecimento, compreensão, aplicação, análise, avaliação, síntese/criação) que seguem uma linha hierárquica, ou seja, exige que o indivíduo domine a categoria anterior para que possa atingir a próxima. Representam processos intelectuais cumulativos e cada domínio tem diversificados níveis de profundidade para o aprendizado.

Neste sentido, este resumo propõe uma articulação entre as Ferramentas de Produtividade APO e a Taxonomia de Bloom visando contribuir para o desenvolvimento de altas habilidades cognitivas, de capacidades criativas e de avaliação crítica necessárias à organização.

2 MATERIAL E MÉTODOS

¹Mestranda de Gestão do Conhecimento nas Organizações- Unicesumar - 2015-2017. Especialista em Gestão Educacional: Administração, Supervisão e Orientação - Unicesumar (2012). Graduada em Letras Português-Inglês pela Unicesumar_Centro Universitário de Maringá (2008).

²Pós-Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, Portugal. Atua como docente nos Mestrados de Promoção da Saúde e de Gestão do Conhecimento no Centro Universitário de Maringá- Unicesumar.



O presente estudo ocorreu por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre a Taxonomia de Bloom, a Gestão do Conhecimento e o Manual de Ferramentas e Técnicas da Organização Asiática de Produtividade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O atual cenário de desenvolvimento tecnológico e econômico mundial requer profissionais capazes de buscar soluções para problemas de forma criativa, com capacidade para organizar ou reorganizar as situações e de selecionar e usar as ferramentas adequadas para a sua resolução.

Os resultados dos esforços de GC para medir a eficácia do conhecimento nos processos apoiados pelos fatores críticos de sucesso como a visão e a missão, devem ser capazes de demonstrar melhoria da aprendizagem e da inovação na construção individual, de equipe, organizacional e das capacidades sociais e, em última análise, levar a melhorias na qualidade de produtos e serviços, na produtividade, lucratividade e crescimento.

O uso da Taxonomia de Bloom nas organizações pode ser pensado com o intuito de tratar de processos dinâmicos, abertos e contextualizados que podem ocorrer nas capacitações profissionais. As referências teóricas encontradas sobre o assunto (BLOOM, B. S.; ENGELHART, M. D.; FURST, E. J. 1972; APO, 2010; FERREIRA, 2014) levam ao entendimento que é fundamental ter em vista a importância do desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao profissional, por meio da construção de uma visão crítica e reflexiva sobre as lacunas de GC na organização.

De acordo com Ferraz e Belhot (2010) a Taxionomia de Bloom pode ser um instrumento que facilita a definição clara e estruturada dos objetivos de formação ao considerar a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de competências ao perfil profissional, que pode auxiliar a direcionar processos de formação profissional para a escolha de estratégias, métodos, delimitação de conteúdo específico e de instrumentos de avaliação, possibilitando, assim, uma aprendizagem mais efetiva e duradoura. A inclusão de qualquer ferramenta que influencie o processo de aprendizagem deve possuir ação bem definida e explicitada em termos de objetivos a serem alcançados. Assim a avaliação do processo pode ser realizada com precisão (ANDRADE; CAMPOS, 2005).



4 CONCLUSÃO

Após a revisão bibliográfica realizada sobre a Taxonomia de Bloom, as ferramentas APO e o novo perfil profissional, torna-se pertinente pensar nas relações entre as mesmas ponderando sobre o desenvolvimento de profissionais com altas habilidades cognitivas (CONKLIN, 2005). *Como parte fundamental que garante a consistência da relação entre as ferramentas da APO e a Taxonomia de Bloom estão as mudanças cada vez mais aceleradas na sociedade*, o aumento de processos de globalização e da competitividade, o que faz com que conhecimentos, aprendizagens e tecnologias tornem-se elementos estratégicos para empresas e corporações desenvolverem processos de formação mais condizentes com a realidade a necessidade (PAZETO, 2005).

Cada cidadão deve construir seu espaço no mercado de trabalho para se tornar um profissional com competências necessárias para saber selecionar dados, fornecer, articular e contextualizar informações, com capacidade para comunicar de maneira assertiva, pensar e solucionar conflitos, habilidade para compreender questões lógicas, familiaridade com computadores e novas tecnologias, o que exige atualização constante tanto em nível profissional como social. Portanto, não basta o reconhecimento sobre a necessidade de um novo perfil para os profissionais do presente século, é necessário verificar se as organizações estão se utilizando de mecanismos apropriados para capacitações/formações que garantam uma atualização qualitativa no *know-how* sobre o conhecimento organizacional. Assim sendo, o profissional poderá por meio da sinalização de estudos semelhantes a este, organizar e direcionar os seus objetivos de aprendizagem voltados para uma produção intelectual elevada e consistente, levando em conta tanto a Taxonomia de Bloom como as ferramentas e técnicas da APO.

O uso da APO e da Taxonomia de Bloom nas empresas não substituem o alinhamento interno necessário para proporcionar que os colaboradores executem com qualidade os serviços contratados, ambas facilitam a tomada de decisões de grande impacto se forem bem utilizadas poderão alterar a estrutura organizacional para melhor adaptação e produtividade no cenário atual do sistema organizacional e gestão do conhecimento eficiente.

REFERÊNCIAS

- Asian Productivity Organization (APO). **Knowledge Management Tools and Techniques Manual**. Young Ronald. (United Kingdom, served as the volume editor), 2010, ISBN: 92-833.-7093-7. Disponível em www.apo-tokyo.org. Acesso em: 10/05/2015-
- ATHANASSIOU, Nicholas; McNETT, Jeanne M.; HARVEY, Carol. Critical thinking in the management classroom: Bloom's taxonomy as a learning tool. **Journal of Management Education**, v. 27, p. 533-539, out. 2003.
- BARBOSA, Maria Alves; BRASIL, Virgínia Visconde; SOUSA, Ana Luiza Lima e MONEGO, Estelamaris Tronco. Refletindo sobre o desafio da formação do profissional de saúde. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2003, vol.56, n.5, pp. 574-576. ISSN 0034-7167.
- BATISTA, Anderson Hernandes. **O perfil do profissional de sucesso no mundo moderno**. Formato ebook - Copyright, 2004.
- BLOOM, B. S.; ENGELHART, M. D.; FURST, E. J. et al. **Taxonomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo**; tradução de Flávia Maria Sant'Anna. Porto Alegre: Globo, 1972.
- DAVISON, R. A.; BALDWIN, B. A. Cognitive skills objectives in intermediate accounting textbooks: evidence from end-of-chapter material. **Journal of Accounting Education**, USA, 23 ed., p. 79-95, 2005.
- FERREIRA, Maurício dos Santos. Capacitações percebíveis do trabalhador: a busca de saberes comportamentais e técnicos no novo capitalismo. **Educ. Soc.** [online]. 2014, vol.35, n.126, pp. 197-214. ISSN 0101-7330.
- PEREIRA, João Gonçalves. **O Novo Perfil Profissional**. RHportal, 2013.
- RODRIGUES JÚNIOR, J. F. **A taxonomia de objetivos educacionais: um manual para o usuário**. 2. ed. Brasília: Editora Universitária de Brasília, 1997.
- SENGE, P. M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização da aprendizagem**. 16. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.